

TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA E MANEJO NEONATAL EM BEZERROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Silva de ANDRADE;
Ana Alice Melo GOMES;
Ana Beatriz Ferraz de MORAIS;
Daniel Dias da SILVA.

Palavras Chaves: Aleitamento; Bovinocultura; Fisiologia da lactação; Imunologia; Neonatologia.

A fase neonatal é o período mais crítico da vida produtiva dos bovinos, marcado por elevada vulnerabilidade a doenças e mortalidade. A imunidade passiva consiste na transferência de anticorpos prontos da mãe para o recém-nascido, garantindo proteção imediata até que o sistema imune próprio esteja funcional. Nos bovinos, esse processo ocorre exclusivamente por meio da ingestão de colostro, pois a placenta epiteliocorial impede a passagem de imunoglobulinas durante a gestação, fazendo com que o bezerro nasça agamaglobulinêmico. O colostro, além de ser a principal fonte de imunoglobulinas, fornece nutrientes e fatores bioativos essenciais que favorecem a sobrevivência, o crescimento inicial e a resistência a doenças. A maior parte das perdas neonatais está associada às falhas nesse processo e às deficiências de manejo. O objetivo desta revisão de literatura é analisar a importância da colostragem, da transferência de imunidade passiva e do manejo neonatal, destacando sua influência na saúde, no desenvolvimento produtivo dos bezerros e na redução de perdas econômicas. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica nas bases SciELO e Google Acadêmico, na qual foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2023 e 2026. A qualidade do colostro e a eficiência da transferência de imunidade passiva podem ser avaliadas por refratometria. Valores próximos de 23% de BRIX e proteínas séricas em torno de 7 g/dL indicam níveis satisfatórios, mas a qualidade isolada não garante sucesso, já que o momento da primeira mamada e o volume ingerido são determinantes. Assim, não basta dispor de colostro adequado, mas oferecê-lo logo após o nascimento, preferencialmente até três horas de vida, em quantidade suficiente para absorção eficiente. A literatura aponta que bezerros bem colostrados apresentam menor incidência de diarreia, tristeza parasitária e pneumonia, além de melhor ganho diário e maior peso à desmama. Isso confirma que a colostragem atua não apenas na imunidade, mas também nos aspectos nutricional e produtivo. O manejo alimentar influencia a saúde neonatal e o desmame, que deve garantir o desenvolvimento ruminal e o crescimento contínuo. Em situações de escassez de forragem, pode-se adotar o desmame precoce, desde que não comprometa o desempenho do animal. Outro ponto essencial é o cuidado com o umbigo, porta de entrada para microrganismos. A desinfecção com soluções antissépticas, como o iodo a 10%, reduz significativamente a ocorrência de poliartrites, onfalopatias e septicemias. Contudo, pesquisas em propriedades brasileiras mostram que muitos produtores não realizam esse manejo de forma adequada e desconhecem os cuidados imediatos ao nascimento. A falta de assistência veterinária, sobretudo em pequenas e médias propriedades, agrava o problema, favorecendo doenças neonatais e aumentando as perdas. Diante do exposto, a sobrevivência e o desempenho dos bezerros dependem da imunidade, garantida pela colostragem precoce e adequada; da nutrição, assegurada pela qualidade do colostro e pelo desmame planejado; e do manejo preventivo, representado principalmente pela cura do umbigo e pelas boas práticas de

criação. A integração desses fatores é essencial para reduzir perdas, promover bem-estar e elevar a produtividade da bovinocultura.

Referências Bibliográficas

BARCELOS, M. V. **Avaliação da qualidade do colostro e da transferência de imunidade passiva em bezerros neonatos utilizando refratometria**. Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, 2025.

MELO, E. O. L. **Influência da colostragem sobre o desempenho produtivo de bezerros leiteiros criados no sertão sergipano**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2024.

MARTINS, J. P. **Manejo do neonato bovino leiteiro** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2024.

RAMOS, R. G. L.; NOGUEIRA, F. G. P.; LANDIM, I. P.; OLIVEIRA, J. L.; CORDEIRO, L. R. S.; SILVA, R. C. **Nível de conhecimento sobre o manejo de bezerros ao nascimento e a prevenção de doenças neonatais**. Revista Encontros Científicos UniVS, v. 6, n. 2, p. 138–140, 2024.

RODRIGUES, L. V. **A importância da colostragem e da cura do umbigo no desenvolvimento de bezerros recém-nascidos**. Instituto Federal do Espírito Santo, 2023.